

## SOCIEDADE DESCONHECIDA

CORNÉLIO PIRES

Amigos, antes de tudo peço-lhes permissão para dizer que o nosso respeito as sociedades dignas do mundo, vinculadas à qualquer idéia religiosa ou a outras matizes da opinião pública é sempre para nós, inumerável, mas desejo apresentar-lhes a sociedade desconhecida que um companheiro me levou a registrar o pedido dele, em praça de uma de nossas grandes cidades.

Não me permitiu qualquer descrição inconveniente às suas que tratarei o quadro que



MENSAGEM RECEBIDA NO  
GRUPO ESPÍRITA DA PRECE EM 14.02.1998

CHICO XAVIER : O REFERENCIAL...

*Ao desconhecido*

Amigo, ante de tudo peço-lhes  
permissão para dizer que nosso  
respeito às sociedades dignas do mundo  
vinculadas à qualquer idéia  
religiosa ou a outras matizes  
da opinião pública é sempre  
para nós inumerável, mas  
desejo apresentar-lhes a sociedade  
desconhecida que um companheiro  
me levou a registrar o pedido  
dele, em praça de uma de nossas  
grandes cidades. Não me permitiu  
qualquer descrição inconveniente  
às suas que tratarei o quadro que

me foi concedido presenciar.

Vi senhora de alta classe  
Em beleza e reconforto,  
Gemendo, a mostrar em pranto,  
A foto de um filho morto.

Um homem com duas pastas  
E papéis voando ao ar,  
Falou que vinha de um banco  
Com imensa dívida a pagar.



### CHICO XAVIER : O REFERENCIAL...

me foi concedido presenciar.

Vi senhora de alta classe  
Em beleza e reconforto,  
Gemendo, a mostrar em pranto,  
A foto de um filho morto.

Um homem com duas pastas  
E papéis voando ao ar,  
Falou que vinha de um banco  
Com imensa dívida a pagar.

Um jovem na cor de cera,  
Perdido a cair sem nome,  
Fui ouvi-lo, era sem lar,  
Sofrendo de sede e fome.

Um industrial – carro grande,  
Guardado em vidraça espessa,  
Notei ao vê-lo depressa  
Que trazia tumor na cabeça.

Jovem formosa e infeliz,  
Tanto linda quanto nua,  
Para socorro à família,  
Dançava samba na rua.



# **CHICO XAVIER : O REFERENCIAL...**

Um jovem na cor de cera,  
Perdido a cair sem nome,  
Fui ouvi-lo era sem lar,  
Sofrendo de sede e fome.

Um industrial – carro grande,  
Guardado em vidraça espessa,  
Notei ao vê-lo depressa  
Que trazia tumor na cabeça.

Jovem formosa e infeliz,  
Tanto linda quanto nua,  
Para socorro à família,  
Dançava samba na rua.

Certa moça na farmácia,  
Interpelava o gerente,  
Para remédio gratuito,  
Em favor do pai doente.

Dama nobre e bem vestida,  
Passou vendendo jasmim,  
Ela buscava dinheiro  
Para operar-se dos rins.

Dois homens embriagados  
Saíam de bar da praça,  
Cambaleavam com risco,  
Inalando cachaça.



# **CHICO XAVIER : O REFERENCIAL...**

Certa moça na farmácia  
Interpelava o gerente,  
Para remédio gratuito  
Em favor do pai doente.

Dama nobre e bem vestida,  
Passou vendendo jasmim,  
Ela buscava dinheiro  
Para operar-se dos rins.

Dois homens embriagados  
Saíam de bar da praça,  
Cambaleavam com risco,  
Inalando cachaça.



Um caminhão passou rente  
Com meninos nus ao Sol,  
Alguém me informou às pressas,  
É um treino de futebol.

Uma jovem num balcão  
Parecendo agir por mal  
Buscava agora no sustento  
De dois tios no hospital.

Lembrei-me de Jesus Cristo,  
Que fez do amor, Lei das Leis,  
E imaginei escutá-lo repetindo,  
Meus amigos, não julgueis.



**CHICO XAVIER : O REFERENCIAL...**

Um caminhão passou rente  
Com meninos nus ao Sol,  
Alguém me informou às pressas,  
É um treino de futebol.

Uma jovem num balcão,  
Parecendo agir por mal,  
Buscava agora no sustento  
De dois tios no hospital.

Lembrei-me de Jesus Cristo,  
Que fez do amor, Lei das Leis,  
E imaginei escutá-lo repetindo,  
Meus amigos, não julgueis.

Corneio Pires